

Lula indica Galípolo para presidir BC



Fernando Haddad anuncia a escolha de Gabriel Galípolo, feita por Lula, como sucessor de Roberto Campos Neto no comando do BC. Mateus Bonomi/Agf/ FoliaPress

Gabriel Galípolo é indicado por Lula para assumir o BC a partir de 2025

Nome do atual diretor de Política Monetária era dado como certo para suceder Roberto Campos Neto

Nathalia Garcia, Adriana Fernandes e Ana Pompeu

BRASÍLIA Gabriel Galípolo foi o nome indicado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para assumir a presidência do Banco Central para mandato entre 2025 e 2028, anunciou o ministro Fernando Haddad (Fazenda) nesta quarta-feira (28) no Palácio do Planalto.

"O presidente da República me incumbiu de fazer um comunicado aqui de que hoje [quarta] ele está encaminhando ao Senado, ao presidente [Rodrigo] Pacheco e para o senador Vanderlan [Cardoso], presidente da CAE [Comissão de Assuntos Econômicos], o indicado dele para a presidência do Banco Central, que vem a ser o Gabriel Galípolo, que hoje ocupa a diretoria de Política Monetária do banco", disse o ministro.

A Bolsa brasileira fechou o dia em alta de 0,42%, aos 137.343 pontos —novo recorde. Já o dólar teve avanço firme de 0,96%, cotado a R\$ 5,555, com cautela de investidores antes de mais dados econômicos dos EUA para balizar expectativas sobre a política monetária americana.

Se aprovado pelo Senado, Galípolo assumirá o comando da instituição com a missão de angariar a confiança do mercado financeiro, que teme um BC leniente no combate à inflação em 2025, quando o Copom (Comitê de Política Monetária) terá maioria dos integrantes indicados pe-

lo presidente Lula. O atual diretor de Política Monetária do BC vai suceder Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

Ao lado de Haddad, Galípolo celebrou a indicação e disse que não responderia a nenhuma pergunta dos jornalistas por "respeito ao processo e à institucionalidade".

"Na mesma magnitude, uma honra, um prazer e uma responsabilidade imensa ser indicado à presidência do Banco Central do Brasil pelo ministro Fernando Haddad e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva", afirmou sorridente.

"É uma honra enorme, uma

“Na mesma magnitude, uma honra, um prazer e uma responsabilidade imensa ser indicado à presidência do BC pelo ministro Fernando Haddad e pelo presidente Lula

Gabriel Galípolo, diretor de Política Monetária do BC

grande responsabilidade e eu estou muito contente".

Quanto à sabatina da Galípolo, Haddad disse que essa é uma atribuição do Senado e que Lula "chegou a discutir a melhor oportunidade" com Pacheco. "Isso cabe ao Senado marcar e decidir, mas eu quero crer que estão sintonizados os presidentes Pacheco e Lula em relação à importância dessa indicação", disse.

A expectativa é a que a sabatina ocorra em setembro. Ainda segundo Haddad, o governo vai começar a partir de agora a trabalhar os outros três nomes que vão compor as diretorias do BC que ficarão vagas ao fim do ano.

Aos 42 anos, Galípolo foi um dos conselheiros de Lula na campanha presidencial de 2022 e atuou como número 2 de Haddad. Desde que assumiu o posto no BC, ele manteve canal direto com o chefe do Executivo. Os dois conversam até sobre as contas públicas e a antecipação de riscos fiscais pelo mercado financeiro.

A habilidade de uma comunicação direta e sem tom professoral que costuma irritar o presidente, foi reconhecida até mesmo pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), quando Galípolo era secretário-executivo da Fazenda.

Aos olhos de Lula, Galípolo é um "menino de ouro", "competentíssimo" e "de uma honestidade ímpar". "Obviamente ele tem todas as condições para ser presidente do BC", disse o

chefe do Executivo em junho. Segundo a lei da autonomia da autoridade monetária, aprovada em 2021, cabe ao presidente da República a indicação dos nomes para a cúpula do BC. Posteriormente, os indicados passam por sabatina na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado. Os escolhidos são, então, levados ao plenário para aprovação.

Um sinal que reforçou a percepção de autoridades do governo de que o diretor de Política Monetária seria o escolhido foi a sua participação em um jantar do presidente Lula, no fim de junho, na casa de Haddad, com um grupo de economistas de dentro e de fora da gestão petista.

No encontro, houve o alerta sobre a possibilidade de alta da inflação caso o dólar se gagueisse disparando. No jantar, que reuniu expoentes do chamado desenvolvimentismo, Lula foi aconselhado a moderar suas falas para não dar combustível à crise —naquele momento o dólar chegou a superar R\$ 5,70.

Galípolo estava presente no evento, organizado em um momento de grande tensão em torno do aumento da desconfiança de que o governo Lula proporia mudanças nas regras do arcabouço fiscal.

Após esse encontro, Lula acabou dando sinal verde para Haddad anunciar dias depois que o governo faria um congelamento de R\$ 15 bilhões em despesas do Orçamento des-

te ano economizaria R\$ 25,9 bilhões em gastos com revisão de despesas obrigatórias de benefícios previdenciários e sociais em 2025.

Poucos dias antes do jantar, em 24 de junho, Galípolo foi chamado a viajar com Lula num voo de São Paulo a Brasília. A viagem não contou nas agendas de Lula e do diretor, mas foi confirmada pela Folha.

No dia seguinte, o presidente deu aval para a formalização da meta contínua de inflação de 3% em reunião com Haddad e Galípolo. Foi outro sinal lido com mais um indicativo do aumento da interlocução de Galípolo junto ao presidente.

Após esses episódios, Galípolo foi ganhando cada vez mais desenvoltura em falas durante eventos públicos na busca de credibilidade no mercado financeiro para ocupar a cadeira da presidência do BC. Nas últimas semanas, ele tem atuado como o principal coordenador das expectativas de inflação e de decisão sobre os juros.

Esse movimento combinado ficou mais evidente após a mais recente reunião do Copom, em julho, com a declaração feita por Galípolo na semana passada de que a alta de juros estava na mesa do colegiado.

A indicação antecipada do próximo comandante do BC foi um pedido de Haddad ao presidente Lula com a intenção de afastar incertezas, melhorar a comunicação e dar mais estabilidade para a economia até o fim do ano.

Do lado político, a sabatina com a votação do nome de Galípolo — mesmo que meses antes da sua posse — ajuda o Ministério da Fazenda a concentrar esforços nas negociações da pauta econômica, segundo explicou um auxiliar de Haddad à Folha.

O ministro quis afastar o risco de a sabatina só acontecer em novembro, o que daria pouco tempo para a transição até a posse do presidente em janeiro do ano que vem.

Com a indicação de Galípolo, Lula terá que indicar um substituto para a diretoria de Política Monetária e mais dois nomes para o BC. Em 31 de dezembro, chegam ao fim os mandatos de Otávio Damaso (Regulação) e de Carolina de Assis Barros (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta) — única mulher na cúpula da autoridade monetária atualmente.

Lula preferia avançar apenas com a indicação de Galípolo para não atropelar colocando os demais nomes ao mesmo tempo. Galípolo é um nome que não sofre resistências no Senado nem da oposição. Mas a Fazenda negocia a PEC da autonomia financeira do BC para afastar resistências na sabatina.

Campos Neto parabenizou o sucessor. "Após a sabatina e a aprovação pelos senadores, a transição dos mandatos será feita da maneira mais suave possível, preservando a missão da instituição", disse. Leia mais nas pág. 2, 3 e 4

Quem é quem no BC

Roberto Campos Neto
presidente
Mandato até 31.dez.24

Gabriel Galípolo
diretor de Política Monetária
Indicado por Lula para presidente a partir de 2025, por quatro anos

Otávio Damaso
diretor de Regulação
Mandato até 31.dez.24

Carolina de Assis Barros
diretora de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta
Mandato até 31.dez.24

Diogo Guillen
diretor de Política Econômica
Mandato até 31.dez.25

Renato Dias de Brito Gomes
diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução Econômica
Mandato até 31.dez.25

Ailton de Aquino
diretor de Fiscalização
Mandato até 28.fev.27

Paulo Picchetti
diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos
Mandato até 31.dez.27

Rodrigo Alves Teixeira
diretor de Administração
Mandato até 31.dez.27

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 1